

COLABORAÇÕES COLETIVAS DO PROJETO SOBRAS E DESLOCAMENTOS: DO MAU DESCARTE À OBRA DE ARTE

GABRIELA FARIAS MUNIZ KACELNIKAS¹; ALICE JEAN MONSELL²

¹Centro de Artes/ Universidade Federal de Pelotas – gabykacelnikas@hotmail.com

²Centro de Artes/ Universidade Federal de Pelotas – alicemondomestico@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar e refletir sobre as ações coletivas na área de Artes Visuais realizadas pelo projeto de pesquisa *Sobras do Cotidiano e Contextos dx Artista em Deslocamento*. Neste projeto, atrelamos nossa pesquisa e poética visual pessoais com questões do meio ambiente, associando também a necessidade de transformação das *sobras do cotidiano* que se refere tanto aos resíduos e materiais reaproveitados nas obras quanto a outros resíduos gerados em processos sociais, ambientais e/ou subjetivos que andam num movimento de degradação, ou seja, num “Processo [...] que causa decomposição ou desgaste” (DEGRADAÇÃO, 2019). Portanto, os colaboradores do projeto objetivam a transformação por vários meios artísticos, sejam eles pertinentes a transformação de sobra material ou daquilo que se torna sobra social ou subjetiva.

Estas questões emergem a partir da reflexão crítica e política daquilo que coletamos durante as caminhadas e nos descartes observados do contexto diário, tornam-se as propostas artísticas individuais ou colaborativas, na maioria, alunos do Bacharelado e Mestrado em Artes Visuais do CA/UFPEL.

Félix GUATTARI (2001) propõe em seu livro, *As três ecologias* o conceito de *ecossófia*, que busca o equilíbrio no modo de agir e pensar o meio em que vivemos ao articular nossas subjetividades pessoais com o meio social e o meio ambiente. Tentamos praticar a *ecossófia* de Guattari em nossas produções artístico poéticas projetando algum equilíbrio nas nossas vivências apesar do contexto urbano e social estar cheio de detritos e desgaste.

O projeto é coordenado pela Profa. Dra Alice Monsell, onde ela, em conjunto com os integrantes do grupo, organiza ações e visa à produção artística com uma consciência ecológica e uma maior percepção do ambiente e da forma como vivemos. A partir das atividades artísticas do grupo em Pelotas, tais como caminhadas, ações coletivas de limpeza e uma ação fotográfica em grupo, bem como em nossas poéticas visuais singulares, interagimos com o espaço da cidade e as pessoas. Em 2018, realizamos a primeira exposição coletiva do projeto, tendo o objetivo de dialogar de uma nova forma com quem, assim como nós, vive e atua em Pelotas.

2. METODOLOGIA

As atividades do grupo envolvem propostas artísticas individuais e coletivas. Realizamos as *Caminhadas e Ações de Limpeza Laranjal* quatro vezes nos últimos dois anos



Figura 1. Cartaz da *Caminhada e Ação de Limpeza Laranjal IV*, por Rogger Bandeira, com arte de Alice Monsell.

Ao praticarmos em grupo a divulgação por meio de cartazes com chamadas para as ações de limpeza, temos por objetivo uma melhoria do espaço público e uma ressignificação para os materiais quais iremos recolher. As chamadas são sempre realizadas de forma aberta, assim, para que qualquer um que tiver interesse possa nos encontrar na data e local marcado.

Praticamos nossas expressões por meio da elaboração de nossas poéticas visuais a partir de materiais das coletas, bem como outros registros fotográficos, que nos permite criar colagens e assemblagens que mostram denúncia da poluição e também para que se compreenda o potencial valor de reutilizar todos os tipos de sobras do ambiente doméstico e cotidiano. Usamos as *sobras*, que consideramos algo para além do lixo, já que tem a qualidade de ser transformado, ressignificado.

A caminhada e a observação são procedimentos intrínsecos de nossos métodos uma vez que o projeto é do grupo de Pesquisa *Des/OCC-Deslocamentos, observâncias e cartografias contemporâneas*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao falar sobre o ato de caminhar, CARERI afirma (2013, p.27) “O ato de atravessar o espaço nasce da necessidade natural de mover-se para encontrar alimento e as informações necessárias para a própria sobrevivência”. Praticar a caminhada como propõe CARERI (2013) é um modo de perceber o lugar e visualizar suas paisagens que nos torna mais conscientes destes processos e situações de *degradação* ambiental, tornando possível utilizar essas informações

para uma melhora destas situações desgastadas e destes espaços poluídos dos quais enfatizamos em nossas produções.

Durante a *Semana Acadêmica das Artes Visuais*, em maio de 2019, praticamos a ação fotográfica *Almoço Sobre a Grama* em frente ao Campus Anglo da UFPel, denunciando o acúmulo de lixo descartado imprópriamente nos terrenos públicos e a acomodação do público em geral que acostumou-se a observar estes problemas como se fossem comuns e só mais um elemento da paisagem. Além disso, estes são os espaços dos quais devemos intervir, para que possamos potencializar a consciência ecológica das pessoas que acabam não se incomodando pela falta de percepção do ambiente e dos crimes ambientais que os rodeiam. (Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ARhzzZu6QWs>>: Acesso em: 10 Set 2019)

A exposição coletiva *Sobras do Cotidiano, meio ambiente, des..l.o.c..amentos, poéticas de resistência* no Hello hotel Pelotas, do dia 16 de Novembro a 16 de Dezembro de 2018, um resultado muito importante do projeto. Houve cerca de trinta obras expostas, nas produções apresentadas incluem, instalações, esculturas, pinturas, fotografias, arte postal, desenhos, assemblagens e colagens. A qual reutilizou materiais coletados das ações de limpeza. As fotografias e imagens mostram espaços que sofrem da má administração ambiental, tais como focos de descarte impróprio de lixo em Pelotas, a erosão e queima de zonas verdes no Balneário dos Prazeres.

Os benefícios que essa exposição pode trazer pra comunidade são marcantes e motivadores para nós, desde que estamos sempre tentando estar em diálogo com o outro, com aqueles que, também compõe nossas comunidades. Produzir a exposição permitiu que nossos trabalhos estivessem à disposição do outro, um novo público.

4. CONCLUSÕES

Esses momentos de coleta, de observar a paisagem e perceber os resíduos do entorno não deixam de ser um mote criativo e o início da poética que geram nossos trabalhos a partir de proposta. Emergem a criação da qual não teríamos concebido se não estivéssemos a disposição de perceber e utilizar o espaço dessa nova maneira. Encontramos muito mais do que imaginávamos ser possível recolher, até porque, na maioria das vezes não observamos o ambiente com a atenção devida. O que acaba passando despercebido por nós, deveria ser um dos nossos maiores desafios. Questionamos o excesso de produção de resíduos e do mau descarte que testemunhamos, temos nos dedicado a transformar as pessoas, o espaço e tudo mais que nos sobrar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARERI, F. **Walkscapes: O caminhar como prática estética**. São Paulo: G Gilli, 2013.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. (ed.11). Campinas: Papirus, 2001.

DEGRADAÇÃO Dicionário DÍCIO, 12 set. 2019. Acessado em 14 set. 2019. Online. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/degradação/>